

## 1. ANÁLISE SETORIAL DA NOVA CAGED PARA O CEARÁ

O desempenho do mercado de trabalho formal da economia cearense voltou a esboçar recuperação no mês de julho de 2021, quando gerou um saldo positivo de 13.420 empregos, conforme observado nos dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). A Tabela 1 indica o resultado da pesquisa que se iniciou em janeiro de 2020. Desde abril desse ano, a economia do estado vem apresentando números positivos com as admissões maiores que os desligamentos.

**Tabela 1: Evolução do Emprego no estado do Ceará.**

<b>Mês</b>	<b>Admitidos</b>	<b>Desligados</b>	<b>Saldo</b>
<b>jan/20</b>	36.806	34.391	2.415
<b>fev/20</b>	38.056	31.017	7.039
<b>mar/20</b>	33.933	41.469	-7.536
<b>abr/20</b>	13.014	48.732	-35.718
<b>mai/20</b>	14.803	26.306	-11.503
<b>jun/20</b>	19.445	22.272	-2.827
<b>jul/20</b>	27.952	22.145	5.807
<b>ago/20</b>	34.889	23.627	11.262
<b>set/20</b>	38.019	25.974	12.045
<b>out/20</b>	43.956	28.152	15.804
<b>nov/20</b>	40.663	25.913	14.750
<b>dez/20</b>	30.672	28.219	2.453
<b>jan/21</b>	41.170	33.710	7.460
<b>fev/21</b>	44.276	32.998	11.278
<b>mar/21</b>	35.358	37.687	-2.329
<b>abr/21</b>	30.559	27.541	3.018
<b>mai/21</b>	31.709	27.663	4.046
<b>jun/21</b>	38.098	28.862	9.236
<b>jul/21</b>	43.072	29.652	13.420

Fonte: CAGED (2021).

Elaboração: ADECE/Centec.

Ademais, nos sete primeiros meses de 2021, o estado acumula a criação de 46.129 novas vagas (Tabela 2), enquanto houve a destruição de 42.323 no mesmo período para o ano anterior, após o choque do COVID-19, o que revela, pela primeira

vez, a reversão do impacto negativo no mercado de trabalho local (Figura 1), em 2020. O estado do Ceará, até o mês de julho de 2021, foi responsável por cerca de 20,42% e 2,5% do saldo de emprego gerado no Nordeste e no Brasil, respectivamente.

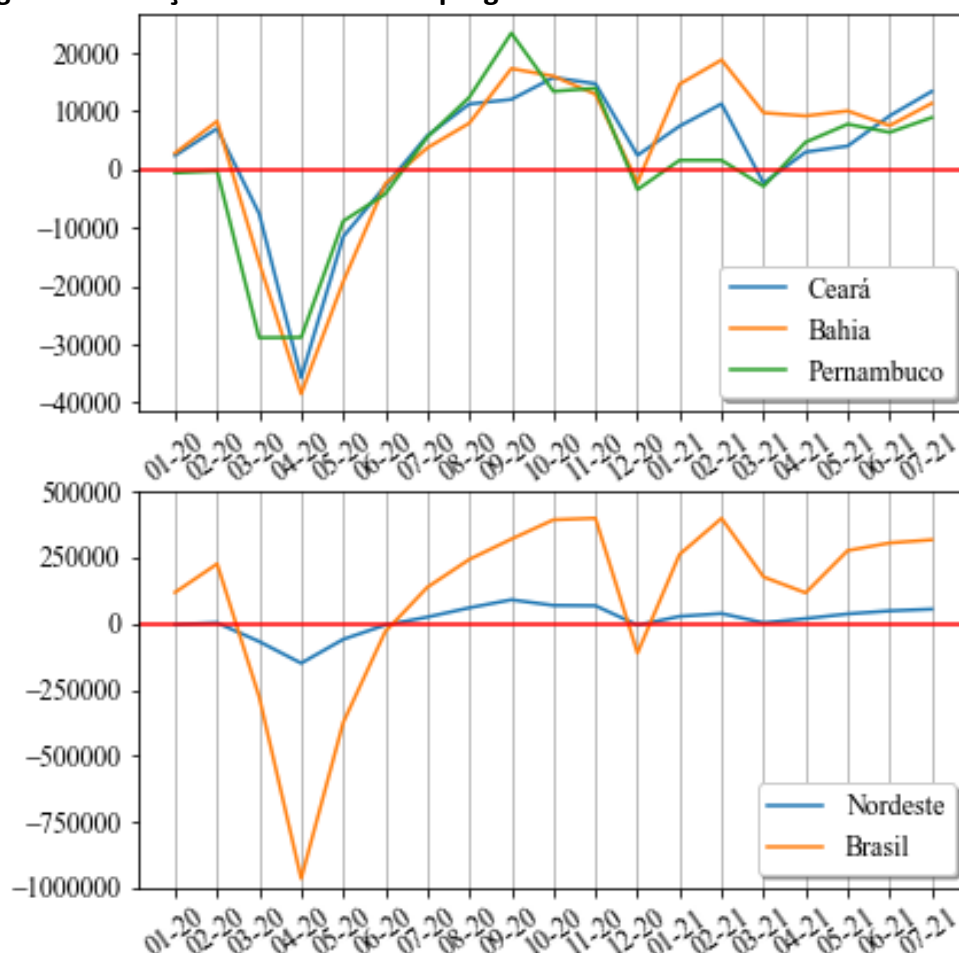
**Tabela 2: Comparação entre os acumulados até julho/2020 e 2021: CE × NE × BR.**

ESPECIFICAÇÕES	Ceará		Nordeste		Brasil	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021
<b>Admissões</b>	184.009	264.242	997.227	1.424.471	8.120.473	11.255.025
<b>Desligamentos</b>	226.332	218.113	1.256.076	1.198.523	9.284.407	9.406.721
<b>Saldo</b>	-42.323	46.129	-258.849	225.948	-1.163.934	1.848.304

Fonte: CAGED (2021).

Elaboração: ADECE/Centec.

**Figura 1: Evolução do Saldo dos Empregos Formais.**



Fonte: CAGED (2021).

Elaboração: ADECE/Centec.

Na mesma comparação, apresentamos os resultados para os estados da Bahia e de Pernambuco (Figura 1) que, juntos com o estado do Ceará, compõem os três maiores PIBs do Nordeste. Em julho de 2021, os três estados apresentaram saldos positivos semelhantes (Bahia: 11.373; Pernambuco: 8.931).

Em uma ótica macro, a região Nordeste, desde dezembro de 2020, não apresenta variações negativas no saldo mensal de empregos. A região soma, apenas no ano de 2021, em torno de 225.948 novos postos, o que perfaz 12,22% do saldo total do Brasil até a data. Em julho de 2021, contatou-se, na região, o maior saldo de empregos no ano: 54.456. Entretanto, de modo diverso ao estado do Ceará, na comparação com mesmo período do ano anterior (acumulado até julho), o saldo positivo até a data não foi suficiente para fazer frente à destruição de empregos observada no ano anterior.

Por fim, na mesma ótica para o mercado de trabalho nacional, os dados revelaram acréscimos sucessivos para a variável em questão em todos os meses de 2021. O resultado do saldo de empregos no país até o mês de julho de 2021 é de 1.848.304, enquanto se observou destruição de 1.163.934 vagas no mesmo horizonte para 2020. A diferença, novamente, de comportamento do saldo de empregos se deve aos distintos comportamentos de geração e destruição de vagas em ambos os períodos: um com medidas sanitárias restritivas rígidas e outro com medidas mais flexíveis e aceleração econômica.

Pela análise da Tabela 3 é possível ter um melhor entendimento da dinâmica semestral da geração e destruição de vagas de trabalho com carteira assinada por atividade econômica, de acordo com a classificação por seções de CNAE, que formam a economia cearense ao longo dos 7 primeiros meses de 2021, comparando com o resultado de igual período para 2020.

Das vinte atividades analisadas, apenas uma apresentou destruição de vagas no acumulado de 2021: Administração Pública, Defesa e Seguridade Social (-35). As demais apresentaram criação de vagas.

De outro lado, inspecionando o mesmo período de 2020, mais da metade das atividades exibiram destruição de vagas de trabalho com exceção de Eletricidade e Gás (22), Outras Atividades de Serviços (137), Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas (145), Educação (222), Informação de Comunicação (393), Atividades Administrativas e Serviços Complementares (504), Construção (1.370) e Saúde Humana e Serviços Sociais (2.311).

Em 2021, Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (8.652) foi a atividade que apresentou criação de vagas de forma mais significativa. Entretanto, tal avanço do setor não foi suficiente para recompor as vagas perdidas no mesmo período do ano anterior, quando perdeu, aproximadamente, 16 mil vagas. Portanto, tal atividade apresenta um saldo negativo de 7.344 nessa comparação: acumulado julho de 2021 no confronto com acumulado de julho de 2020.

A mesma dinâmica anterior se observa para outras seis atividades: Serviços Domésticos (-15); Agricultura, Pecuária, Produção Florestal (-660), Pesca e Aquicultura; Artes, Cultura, Esporte e Recreação (-1.217); Transporte, Armazenagem e Correio (-2.780); Indústria de Transformação (-7.717); e Alojamento e Alimentação (-9.859).

**Tabela 3: Comparação entre os acumulados até julho 2020 e 2021 no Ceará: seção de CNAE.**

Seção	Descrição	2020	2021
A	Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura	-738	78
B	Indústrias Extrativas	-18	115
C	Indústrias de Transformação	-14.126	6.409
D	Eletricidade e Gás	22	64
E	Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-171	1.360
F	Construção	1.370	6.180
G	Comércio, Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	-15.996	8.652
H	Transporte, Armazenagem e Correio	-4.182	1.402
I	Alojamento e Alimentação	-10.215	356
J	Informação e Comunicação	393	2.567

<b>K</b>	Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	-413	491
<b>L</b>	Atividades Imobiliárias	-87	385
<b>M</b>	Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	145	2.630
<b>N</b>	Atividades Administrativas e Serviços Complementares	504	5.728
<b>O</b>	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	-123	-35
<b>P</b>	Educação	222	885
<b>Q</b>	Saúde Humana e Serviços Sociais	2.311	6.487
<b>R</b>	Artes, Cultura, Esporte e Recreação	-1.343	126
<b>S</b>	Outras Atividades de Serviços	137	2.249
<b>T</b>	Serviços Domésticos	-15	0
<b>Total</b>		<b>-42.323</b>	<b>46.129</b>

Fonte: CAGED (2021).

Elaboração: ADECE/Centec.

## 2. PANORAMA DO MERCADO DE TRABALHO FORMAL COM RELAÇÃO AO GRAU DE INSTRUÇÃO E OCUPAÇÃO NO CEARÁ.

Com o arrefecimento da crise sanitária da COVID-19, observa-se, no corrente mês, uma recuperação em termos de saldo de criação de empregos. Nessa recuperação, os empregos criados, quando comparamos o acumulado de janeiro a julho de 2020 com o acumulado do mesmo período de 2021, foram os que demandavam ensino superior completo (criação de 4.801 empregos), apresentando uma variação positiva de 1.934,32% no período, como podemos observar na Tabela 4. Vale destacar, que as oportunidades que necessitavam ensino superior não sofreram tanto pelas oscilações inerentes à crise sanitária atual. Em contrapartida, os empregos criados que absorveram trabalhadores analfabetos sofreram uma forte retração (-68,87% de variação).

**Tabela 4: Evolução dos Saldos Totais de Empregos do acumulado de jun/jul de 2020 e 2021 por Grau de Instrução.**

Descrição	Jan/Jul -2020	Participação (%)	Jan/Jul -2021	Participação (%)	Var (%)
<b>Médio</b>	-28.224	66,69	32.400	70,24	214,80
<b>Completo</b>					
<b>Superior</b>	236	-0,56	4.801	10,41	1.934,32
<b>Completo</b>					
<b>Fundamental</b>	-4.104	9,70	2.815	6,1	168,59
<b>Completo</b>					
<b>Superior</b>	-1.536	3,63	2.524	5,47	264,32
<b>Incompleto</b>					
<b>6ª a 9ª</b>	-2.884	6,81	1.579	3,42	154,75
<b>Fundamental</b>					
<b>Médio</b>	-4.249	10,04	1.147	2,49	126,99
<b>Incompleto</b>					
<b>Pós-</b>	270	-0,64	367	0,8	35,93
<b>Graduação</b>					
<b>completa</b>					
<b>Até 5ª</b>	-1.172	2,77	352	0,76	130,03
<b>Incompleto</b>					
<b>5ª Completo</b>	-777	1,84	137	0,3	117,63
<b>Fundamental</b>					
<b>Analfabeto</b>	151	-0,36	47	0,1	-68,87
<b>Doutorado</b>	-28	0,07	-18	-0,04	35,71
<b>Mestrado</b>	-6	0,01	-22	-0,05	-266,67
<b>Total</b>	<b>-42.323</b>		<b>46.129</b>		<b>208,99</b>

Fonte: CAGED (2021).

Elaboração: ADECE/Centec.

As atividades que mais sofreram com o período severo da crise sanitária, foram as atividades que absorvem trabalhadores com apenas ensino médio completo, tanto por serem a maior porcentagem dos trabalhadores empregados, quanto por exercerem atividades mais afetadas nesse período, como atividades relacionadas ao comércio varejista, por exemplo. Vale salientar que se tem a completa recuperação das vagas de emprego destruídas nas atividades relacionadas, com um saldo de 32.400 empregos criados, contra 28.224 vagas destruídas no mesmo período de 2020. Ainda na Tabela 4, percebe-se que cerca de 90% das vagas de emprego criadas foram para

trabalhadores com, no mínimo, o ensino médio, mostrando a necessidade da capacitação para a realocação da mão-de-obra.

As cinco atividades que mais foram impactadas desde o início da pandemia estão apresentadas na Tabela 5. Com exceção do Trabalhador Polivalente da Confecção de Calçados, todas as ocupações apresentaram criação de postos de trabalhos. Vale destacar que as destruições de postos de trabalhos nessas atividades no acumulado de 2020 não foram completamente recuperadas no acumulado de 2021 (Saldo total das cinco atividades com 8.130 demissões, contra a criação de 4.289 postos de trabalho criados). Uma das ocupações que mais apresentaram crescimento foi a de todas as categorias de Engenheiros. A tabela 6 apresenta o comportamento dos saldos de emprego, na mesma comparação entre 2020 e 2021, na ocupação de Engenheiro. O saldo de empregos sofreu uma enorme variação, passando de um saldo na criação de empregos de 4 vagas criadas para 81 vagas no acumulado de 2021. A busca por esse profissional se relaciona com a retomada observada no decorrer de 2021.

**Tabela 5: Evolução do Saldo de Empregos por ocupação selecionadas de Jan/2020 a Jul/2021**

Atividades	Jan/Jul -2020	Participação no Total do Estado (%)	Jan/Jul -2021	Participação no Total do Estado (%)	Var (%)
<b>Assistente Administrativo</b>	-1.137	2,69	2.617	5,67	330
<b>Vendedor de Comercio Varejista</b>	-6.497	15,35	373	0,81	106
<b>Servente de Obras</b>	1.070	-2,53	2.856	6,19	167
<b>Trabalhador Polivalente da Confecção de Calçados</b>	-818	1,93	-1.764	-3,82	-116
<b>Sapateiro (Calçados Sob Medida)</b>	-748	1,77	207	0,45	128

<b>Total das Cinco Atividades Seleccionadas</b>	-8.130	19,21	4.289	9,30	153
<b>Total - Ceará</b>	-42.323		46.129		209

Fonte: CAGED (2021).  
Elaboração: ADECE/Centec.

**Tabela 6: Evolução do Saldo de Empregos para a ocupação de Engenheiros de Jan/2020 a Jun/2021**

Atividade	Jan/Jul -2020	Participação (%)	Jan/Jul -2021	Participação (%)	Var (%)
<b>Engenheiros</b>	4	0	81	0,18	1.925
<b>Total - Ceará</b>	-42.323		46.129		209

Fonte: CAGED (2021).  
Elaboração: ADECE/Centec.

### 3. PANORAMA DOS EMPREGOS POR MUNICÍPIO

Durante o intervalo (01/2020 – 07/2020) e (01/2021 – 07/2021), é interessante destacar o efeito da pandemia sobre o saldo de empregos em Fortaleza. O município terminou os dois primeiros meses de 2020 com saldo positivo (4.622 empregos gerados). Entretanto, em março, este cenário se inverteu passando o município a apresentar o pior desempenho dentre todos os demais até o final de junho, tendo em abril seu pior momento com a destruição de 18.876 postos de trabalho. Fortaleza só voltou a apresentar saldo negativo novamente em março de 2021 (perca de 2.093 postos), porém com um valor bem inferior ao apresentado no ano anterior. Além disso, esse cenário de revés logo foi recuperado pelos meses subsequentes.

Considerando o intervalo entre janeiro e julho de 2021, identificamos que os municípios com os melhores saldos foram Fortaleza, Juazeiro do Norte, Maracanaú, Eusébio e Caucaia, totalizando um saldo de 29.202 empregos criados (Tabela 7), sendo Fortaleza responsável por aproximadamente 68% deste. Os piores saldos no acumulado de 2021 foram liderados por Sobral, responsável pelo maior número de desligamentos em 2021, seguido por Quixeré, Acarape, Limoeiro do Norte e São Gonçalo do Amarante



(Tabela 8). Para ambos os cenários, são também apresentados o desempenho desses municípios em 2020.

**Tabela 7: Melhores saldos para o intervalo jan-jul (2021)**

Município	Acumulado 2020	Acumulado 2021
Fortaleza	-25.581	19.835
Juazeiro do Norte	-1.827	3.618
Maracanaú	-3.244	2.147
Eusébio	-125	1.994
Caucaia	-1.529	1.608

Fonte: CAGED (2021).

Elaboração: ADECE/Centec.

**Tabela 8: Piores saldos para o intervalo jan-jul (2021)**

Município	Acumulado 2020	Acumulado 2021
Sobral	-1.247	-1.826
Quixeré	110	-147
Acarape	-354	-102
Limoeiro do Norte	311	-99
São Gonçalo do Amarante	314	-73

Fonte: CAGED (2021).

Elaboração: ADECE/Centec.

#### 4. PANORAMA DOS EMPREGOS NO MÊS DE JULHO/2021

A maior concentração de admissões no último mês se encontra na região da Grande Fortaleza (Fortaleza com 23.008 admitidos, Maracanaú com 2.108 e Eusébio com 1.823) e, pontualmente, em Juazeiro do Norte (2.157) e Sobral (1.289) como podemos observar na Figura 2 e na Tabela 9. Essa região de planejamento foi mais concentrada o número de admissões.

**Tabela 8: Top 10 Municípios em número de admissões em julho/2021**

Município	Regiões	Admissões	Participação (%)
Fortaleza	Grande Fortaleza	23.008	53,40
Juazeiro Do Norte	Cariri	2.157	5,00
Maracanaú	Grande Fortaleza	2.108	4,90
Eusébio	Grande Fortaleza	1.823	4,23
Caucaia	Grande Fortaleza	1.522	3,53

<b>Sobral</b>	Sertão de Sobral	1.289	2,99
<b>Aquiraz</b>	Grande Fortaleza	696	1,61
<b>Quixeramobim</b>	Sertão Central	634	1,47
<b>Horizonte</b>	Grande Fortaleza	535	1,24
<b>São Gonçalo Do Amarante</b>	Grande Fortaleza	496	1,15
<b>Total - Ceará</b>		43.072	100,00

Fonte: CAGED (2021).

Elaboração: ADECE/Centec.

Acerca dos municípios que mais apresentaram demissões, estes também se concentram na região de planejamento da Grande Fortaleza (Fortaleza, com 16.974 demissões, Maracanaú 1665 demissões e Eusébio 1.086 demissões) que lidera os empregos destruídos, para o período de julho de 2021, seguido por Juazeiro do Norte (097 demissões) na região de planejamento do Cariri e em Sobral (755 demissões) no Sertão de Sobral, como pode ser verificado nas Tabela 9 e na Figura 3. Vale salientar que, em todos esses municípios aqui pontuados, não se observa saldos negativos.

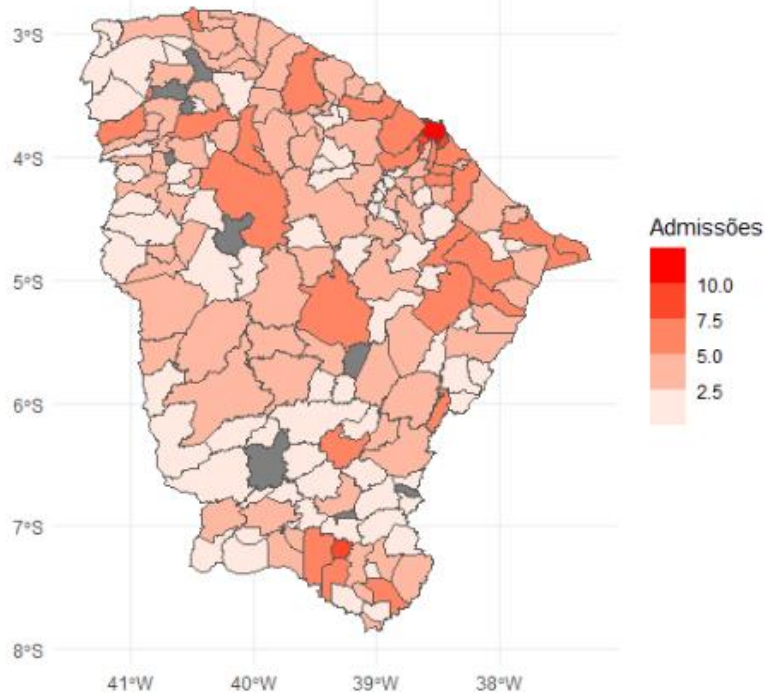
**Tabela 9: Top 10 municípios com maior quantidade de Demissões (julho/21)**

Município	Regiões	Demissões	Participação (%)
<b>Fortaleza</b>	Grande Fortaleza	-16.974	57,24
<b>Maracanaú</b>	Grande Fortaleza	-1.665	5,62
<b>Juazeiro Do Norte</b>	Cariri	-1.097	3,70
<b>Eusébio</b>	Grande Fortaleza	-1.086	3,66
<b>Caucaia</b>	Grande Fortaleza	-974	3,28
<b>Sobral</b>	Sertão de Sobral	-755	2,55
<b>São Gonçalo Do Amarante</b>	Grande Fortaleza	-553	1,86
<b>Horizonte</b>	Grande Fortaleza	-432	1,46
<b>Aquiraz</b>	Grande Fortaleza	-431	1,45
<b>Limoeiro Do Norte</b>	Vale do Jaguaribe	-336	1,13
<b>Total - Ceará</b>		-29.652	100,00

Fonte: CAGED (2021).

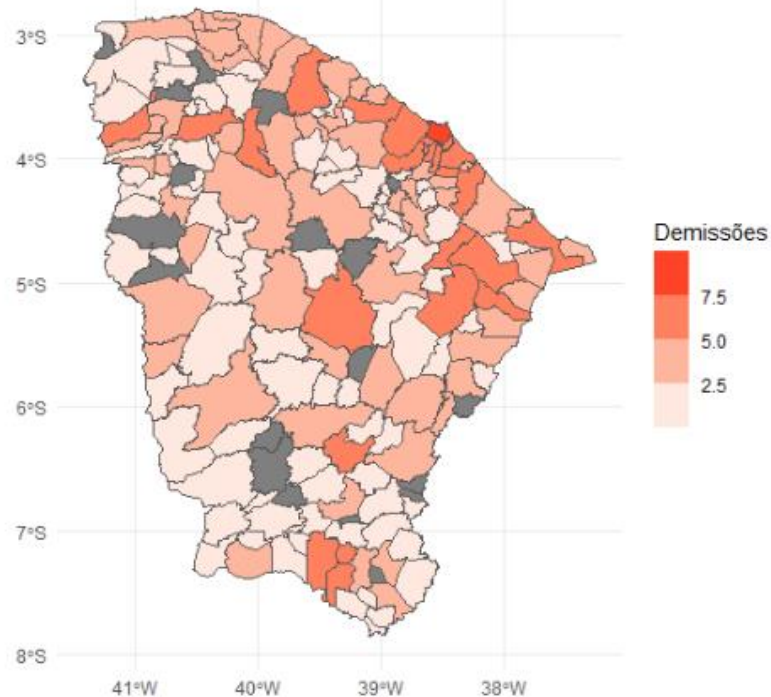
Elaboração: ADECE/Centec.

**Figura 2: Quantidade de admissões em julho/2021**



Fonte: CAGED.  
Elaboração: ADECE/Centec.

**Figura 3: Quantidade de desligamentos em junho/2021**



Fonte: CAGED.  
Elaboração: ADECE/Centec.

Por fim, os maiores saldos de contratações se situam, respectivamente, em Fortaleza (6.034), Juazeiro do Norte (1.060) e Eusébio (737). Já os piores saldos encontram-se em Várzea Alegre (-93), São Gonçalo do Amarante (-57) e Nova Russas (-45). Diferente do padrão que ocorre nos *top 10* melhores saldos, que se concentra, basicamente nas regiões de planejamento da Grande Fortaleza, Cariri e Sertão de Sobral, os piores saldos estão dispersos em todo o território Cearense.

Em suma, os resultados apresentados até aqui apontam que o Estado do Ceará vem conseguindo manter o saldo positivo na criação de vínculos empregatícios formais iniciado em abril de 2021. A manutenção dessa tendência se relaciona diretamente com a expansão do percentual da população vacinada e da contenção da crise sanitária do COVID-19 por outras vias, diminuindo as incertezas provocadas pela possibilidade de novos *lockdowns*.

**Tabela 10: Top 10 municípios com Piores e Melhores Saldos de Empregos (julho/21).**

Município	Regiões	Saldos
<b>Top 10 Piores Saldos</b>		
Várzea Alegre	Cariri	-93
São Gonçalo Do Amarante	Grande Fortaleza	-57
Nova Russas	Sertão dos Crateús	-45
Tianguá	Serra da Ibiapaba	-40
Aracoiaba	Maciço de Baturité	-36
Quixeré	Vale do Jaguaribe	-35
Iracema	Vale do Jaguaribe	-33
Acopiara	Centro Sul	-23
Limoeiro Do Norte	Vale do Jaguaribe	-23
São Luís Do Curu	Grande Fortaleza	-11
<b>Top 10 Melhores Saldos</b>		
Fortaleza	Grande Fortaleza	6.034
Juazeiro Do Norte	Cariri	1.060
Eusébio	Grande Fortaleza	737
Caucaia	Grande Fortaleza	548
Sobral	Sertão de Sobral	534
Maracanaú	Grande Fortaleza	443
Quixeramobim	Sertão Central	382
Brejo Santo	Cariri	278
Aquiraz	Grande Fortaleza	265
Icapuí	Litoral Leste	233

Fonte: CAGED.  
Elaboração: ADECE/Centec.

**Núcleo de Inteligência – SEDET.**

**Edição 2 - 31 de agosto de 2021**

Elaboração: Grupo CENTEC

Felipe Pinto da Silva

Marcos Renan Vasconcelos Magalhães

Paulo Icaro Barros Rodrigues da Costa